

JUVENTUDE MULTIPLICANDO A AGROECOLOGIA

Os conhecimentos adquiridos por Fabiana contribuem para o desenvolvimento da sua comunidade

Josefa Fabiana de Lima, de 26 anos, mora com seus pais Severino Pedro de Lima e Maria de Lourdes de Lima, no Sítio Cipoais, Bom Jardim, Agreste de Pernambuco. A propriedade tem aproximadamente um hectare de terra. Foi nessa área tão pequena que a família conquistou qualidade de vida e alimentação saudável trabalhando com os Sistemas Agroflorestais (SAFs) – um jeito de produzir plantando diversas culturas em uma única área de terra, em forma de consórcio.

Durante muitos anos a família praticava a agricultura convencional, cultivando milho e feijão. Os cuidados com o solo e com a natureza não faziam parte das preocupações deles. O comportamento começou a mudar a partir de 2005, quando o pai de Fabiana, mais conhecido como Pedrão, começou a participar das atividades que o Centro Sabiá desenvolvia na comunidade. Ele descobriu que a agrofloresta contribuía para melhorar a terra, a produção, os recursos naturais e a qualidade de vida no campo.

Frutos da Agrofloresta

O sítio da família hoje tem uma diversidade de plantas



Fabiana e o pai, Pedrão, colhendo acerola

Foto: Vlândia Lima

frutíferas, muitas já produzindo. Plantas medicinais e hortaliças também se encontram no sítio. “Produzimos para o nosso consumo. As vantagens de produzir agroecologicamente são de não consumir alimentos com agrotóxicos e sim alimentos saudáveis, que não causam problemas à saúde e ao planeta”, explica Fabiana.

A família está produzindo polpa de acerola e já consegue vender na própria comunidade. O beneficiamento da acerola é feito em casa, no liquidificador. Mas estão planejando comprar a despulpadeira. “A venda está no começo. É uma experiência nova pra gente”, conta a jovem.

Criação animal e outras experiências

A criação de pequenos animais, para contribuir com a alimentação da família sempre fez parte do dia a dia do sítio. Em 2008, a família acessou o Fundo Rotativo Solidário (FRS) e adquiriu duas ovelhas. “Com o Fundo Rotativo a gente tem acesso aos animais e depois podemos contribuir com outras famílias no repasse, e os animais podem também gerar renda para

nossa família”, explica a moça. Hoje, no sítio tem ovelhas e cabras, que são vendidas quando se precisa de uma renda a mais. Já a criação de galinhas é para consumo próprio.

O trabalho com os sistemas agroflorestais trouxe outras experiências para Fabiana. Despertou nela o interesse de fazer um curso técnico em agropecuária familiar e agroecologia. No curso, ela aprendeu a técnica de fazer um filtro biológico, que implantou na propriedade e que reaproveita e economiza água. No filtro, a água da pia e do banho é reaproveitada para irrigar as plantas, evitando assim o desperdício.

Participando de outros espaços

Fabiana faz parte de um grupo de agricultores e agricultoras multiplicadores da agroecologia, no município de Bom Jardim. A jovem também participa da Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores do Agreste. Fabiana também é instrutora dos cursos de Gerenciamento de Recursos Hídricos e Convivência com o Semiárido (GRH), do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). É instrutora dos cursos de Gerenciamento de Água para a Produção de Alimentos (GAPA) e Manejo Simplificado, do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), também da ASA. “Tudo isso tem sido muito bom para ela, pois era muito tímida e hoje está mais mudada. Os cursos de GRH ajudaram também, pois os conhecimentos dela trouxeram mudanças para nossa propriedade”, conta Pedrão, o pai da jovem.



A criação de galinhas é para alimentação da família



Pai e filha realizando poda nas árvores da agrofloresta

A experiência de Fabiana contribui para a juventude local perceber a importância da necessidade de preservação da água e do meio ambiente, além de contribuir para a multiplicação dos conhecimentos das práticas agroflorestais. A experiência da

família recebe vários intercâmbios para a troca de experiências com outros agricultores/as familiares. “A gente pode trocar conhecimento. Eles podem trazer pra nós e a gente pode passar pra eles o que é de nosso alcance”, explica Fabiana.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabiá.org.br . **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudénice Oliveira (DRT/PE - 2654). **Edição:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudénice Oliveira (DRT/PE - 2654).

Sistematização: Erivam Santos (Jovem Multiplicador), Catarina de Angola e Fabrício Vitor da Silva. **Projeto**

Gráfico: Z.dizain Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares. **Impressão:**

Provisual Gráfica e Editora Ltda. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes**

organizações: Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA